

## São Paulo Integral no Ciclo de Alfabetização

### Articulação entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva da Educação Integral e em tempo integral

*A infância é um tempo fundamental para bebês e crianças de zero a doze anos observarem, pesquisarem e experimentarem modos de participar e pertencer a grupos, de investigarem o mundo social e natural e de aprenderem a “dizer” a sua palavra, constituindo assim autoria e protagonismo infantil. São pontos comuns desta etapa de vida a ludicidade, ou a capacidade de brincar; a fantasia do real, ou a possibilidade de imaginar ativamente; a interatividade, ou a interação contínua com os pares ou com os adultos; a reiteração, ou o fazer de novo e, ao fazer de novo, reinventar o mundo. (Currículo da Cidade Educação Infantil, p.175).*

A integração entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental se pauta em um processo de continuidade que valoriza a história vivida pelas crianças até ali, favorecendo os caminhos para as interações, para o acolhimento que considere:

- as necessidades, especificidades e individualidades de cada criança;
- o respeito às culturas infantis;
- o fortalecimento do vínculo com as famílias.

### O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?

É importante pensar na organização dos tempos, espaços e materialidades que acolham a criança em sua integralidade e que promovam a sua participação, amparada em experiências significativas, trazendo essas necessidades para o planejamento. Apresentamos alguns elementos que ajudam a compor essa intenção:

**TEMPO:** É recomendado que as aulas da base nacional comum, da parte diversificada e das experiências pedagógicas sejam distribuídas ao longo das jornadas diárias das turmas, ou seja, que as experiências pedagógicas e a parte diversificada sejam intercaladas entre as aulas da base nacional comum, rompendo com a lógica de turno/contraturno. Cada turno diário deve ter oito horas-aula e uma hora de intervalo, destinada à higiene, à alimentação e às atividades livres, dividida em, no mínimo, dois tempos.

**ESPAÇOS:** As propostas pedagógicas ocorrem em diversos espaços (pátios, salas, parques, laboratório, calçada, museus, associações de bairro, entre outros), e as crianças se envolvem em propostas diferenciadas, organizadas em pequenos grupos, individualmente, trios ou pares, que oportunizem momentos de escolha, investigação e pesquisa, mas esses lugares requerem uma intencionalidade, um olhar de um adulto experiente que pense sobre:

- *Qual concepção de educação e de infâncias o espaço anuncia?*
- *O que as crianças aprendem ali?*
- *Como o espaço pode ser organizado para favorecer a interação?*
- *Quais materialidades podem ser disponibilizadas nesses espaços para potencializar o processo de investigação e pesquisa?*

**ALIMENTAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL:** A organização dos espaços e dos momentos de alimentação deve ser pautada nas **Orientações Pedagógicas da educação alimentar e nutricional**.

**BRINCADEIRA:** O brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança e, ao ingressar no Ensino Fundamental ela não deixa de brincar, nem se divide em corpo e mente. Ao contrário, ela continua a ser compreendida em sua integralidade e tendo oportunidades de avançar em suas aprendizagens sem abandonar a infância.

Brincadeiras direcionadas que envolvam o corpo e o movimento também precisam ser consideradas como parte importante dos processos de aprendizagem, pois colaboram, por meio da ludicidade, com o desenvolvimento físico, motor e cognitivo. Além disso, favorecem as habilidades sociais, emocionais e a promoção da saúde e bem-estar. Ao longo do planejamento, é relevante considerar as questões:

- **Como incluir o brincar na rotina? Como os espaços lúdicos estão organizados?**

A elaboração da rotina deve oportunizar que as crianças brinquem livremente, colocando em prática “a garantia, no Ensino Fundamental, de espaços e momentos de brincadeiras de livre escolha das crianças, para além do horário do intervalo, em que as crianças tenham à sua disposição uma variedade de objetos que possibilitem experiências de interação com o outro e com o meio” (Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015, p. 50).

- *Como selecionar brinquedos, brincadeiras e outras materialidades que sejam significativas para contribuir com o desenvolvimento das crianças desta faixa etária?*
- *Quais brincadeiras direcionadas dialogam com o planejamento?*



<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-alimentar-e-nutricional-orientacoes-pedagogicas/>

## As experiências pedagógicas dos Territórios do Saber e a integralidade dos sujeitos

Os Territórios do Saber correspondem a grandes áreas de saberes no sentido das múltiplas dimensões que articulam conhecimentos dos componentes curriculares e outros conhecimentos, em diálogo com práticas educativas transversais, inter e transdisciplinares. A partir dos Territórios do Saber se desdobram as Experiências Pedagógicas, as quais devem ser planejadas e desenvolvidas com intencionalidade, considerando o conhecimento dos sujeitos que estão na Unidade Educacional, crianças, educadores e comunidade, os tempos de vivência, saberes e memórias, dialogando com o espaço e o território educativo.

TERRITÓRIOS DO SABER	EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
I – Comunicação e Novas Linguagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experiências de leitura: AEL, clube de leitura, contação de histórias, cordel, cultura popular, oratória, diversidade cultural, sarau, slam;</li> <li>Línguas estrangeiras;</li> <li>Educomunicação: cinema e vídeo, fotografia, imprensa jovem, rádio, podcast, revista, jornal, jornal escolar;</li> <li>LIBRAS (docência realizada por PEIF ou PEIFII com habilitação na área).</li> </ul>
II – Culturas, Arte e Memória	<ul style="list-style-type: none"> <li>Linguagens artísticas: artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual;</li> <li>Jogos e brincadeiras: brinquedos e brincadeiras, brincadeiras inclusivas, diversidade cultural, jogos de tabuleiro;</li> <li>Valorização das Histórias e Culturas, especialmente indígenas, migrantes e afro-brasileiras.</li> </ul>
III – Orientação de Estudos e Invenção Criativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimentos matemáticos e científicos: raciocínio lógico, clube de matemática, clube de ciências/investigação, pequenos inventores, robótica;</li> <li>Fortalecimento das Aprendizagens destinadas ao aperfeiçoamento de estudos e recuperação contínua baseada em diagnóstico realizado pela Unidade Educacional sobre a necessidade do aprofundamento, considerando o aspecto lúdico e criativo como base para a proposta.</li> </ul>
IV – Consciência e Sustentabilidade Socioambiental, Economia Solidária e Educação Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>Horta e Educação Alimentar: culinária, educação alimentar e nutricional, alimentação, saúde, jardinagem;</li> <li>Sustentabilidade e Consciência Econômica, educação fiscal, economia solidária, educação financeira, consumo consciente.</li> </ul>
V – Cultura Corporal, Aprendizagem Socioemocional, Participação Social e Promoção da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades físicas e recreativas, circo e iniciação esportiva, com docência realizada exclusivamente pelos PEIFIs - Educação Física;</li> <li>Capoeira, de acordo com a Lei nº 17.566/2021;</li> <li>Atividades relacionadas à diversidade e à pluralidade, grêmios e assembleias estudantis, cultura de paz e mediação de conflitos.</li> </ul>

Ao elaborar as Experiências Pedagógicas, alguns questionamentos auxiliam no planejamento:

- *Quais necessidades apontadas no PPP da Unidade fazem com que escolhamos determinadas experiências?*
- *Quais procedimentos de ensino e recursos didáticos são utilizados na perspectiva da educação integral?*

- *Quais espaços e organização dos tempos são pertinentes e potencializam as aprendizagens?*
- *Quais interações entre as crianças podem ser acionadas?*
- *Quais aprendizagens são fundamentais nessa Experiência Pedagógica?*

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

MOLL, J. (ORG.). CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: DIREITO A OUTROS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025